

Resumo Expandido

OTIMIZAÇÃO DA GESTÃO DE RISCOS DE DESASTRES NA ENFERMAGEM: preparação e resposta eficiente na emergência

Deyse Maria Silva Carvalho¹; Melquisedeque Moni Pereira dos Santos²; Lucas Matheus Silva Dantas²; Júlia Maria Ribeiro Lisboa Lima²; Guilherme Levi Alves Nogueira Silva²; Andrea Kedima Diniz Cavalcanti Tenório³.

INTRODUÇÃO

Segundo Organização das Nações Unidas (ONU), de 1970 a 2019, os desastres naturais equivaleram a 50% de todos os desastres, 45% das mortes reportadas e 74% de todas as perdas econômicas. Além disso, houve um aumento de 80% no número de pessoas afetadas desde 2015. Dessa forma, os dados coletados destacam a importância do estudo e da elaboração de uma gestão de riscos adequada visando a redução do impacto desses eventos nas comunidades (ONU, 2021).

Os desastres são considerados como eventos adversos que provocam danos, destruição e perturbação à vida das pessoas, afetando os meios de subsistência e o ambiente de uma comunidade ou área. Também vai levar em consideração a percepção dos indivíduos acerca das suas perdas e os danos materiais ou ambientais, os estragos ultrapassam a capacidade de resposta e recuperação na comunidade afetada, sendo necessário a intervenção de recursos externos (Silveira; Oliveira, 2023).

Por sua vez, o risco é um processo de avaliação da probabilidade de ocorrência de um desastre, além de avaliar a gravidade dos possíveis danos associados. Ou seja, os fatores de risco de desastres abrangem as condições físicas e sociais que levam as populações a se exporem aos riscos presentes naquela localidade, sobretudo sobre os mais vulneráveis. Dessa forma, a gestão de risco é um conjunto de práticas e políticas que são destinadas a redução das vulnerabilidades nas comunidades. Esse processo também conhecido como ciclo de gestão de risco envolve a mitigação; preparação; resposta; recuperação (Santos *et al.*, 2020).

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio São Francisco – UNIRIOS. E-mail: deysesilcarvalho@gmail.com

² Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio São Francisco – UNIRIOS.

³ Docente do Centro Universitário do Rio São Francisco – UNIRIOS. Doutoranda em enfermagem e saúde – PPGENF/UFBA. E-mail: andrea.tenorio@unirios.edu.br.

A enfermagem, frequentemente, é a primeira a responder em uma situação de catástrofe; bem como na identificação dos riscos associados permeando por todas as suas fases. Os enfermeiros atuam de forma ampla em situações de desastres, como socorristas, cuidadores, treinadores, gestores e gerentes da situação. Sendo essencial o desenvolvimento e amadurecimento dessas competências para uma gestão de riscos eficaz durante a probabilidade ou o real acontecimento do evento, para que seja prestada em ambas as situações a assistência adequada (Ferreira, Sousa, 2023; Santos *et al.*, 2020).

OBJETIVO

Investigar como a enfermagem pode otimizar a gestão de riscos de desastres para garantir uma resposta eficaz em emergências.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, descritiva e exploratória, realizada nas bases de dados indexadas à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo elas: BDENF e LILACS, através dos descritores “Gestão de Desastres” AND “Papel do profissional de enfermagem”, foram incluídos artigos originais e de revisão sistemática da literatura, disponíveis na íntegra em português e em inglês, publicados entre 2016 e 2019, e que retratassem a temática em estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos estudos analisados acerca da percepção e competências dos enfermeiros em relação à gestão de riscos de desastres revelou-se uma série de descobertas significativas em relação a otimização da preparação e resposta em emergências. Segundo a literatura a maioria dos enfermeiros demonstram falta de experiência prévia em desastres, bem como treinamento específico para situações atípicas, indicando uma lacuna na preparação da enfermagem.

Sendo assim, foi observado que cerca de 90% dos enfermeiros que participaram da pesquisa consideravam que seu papel consistia apenas na abordagem após a ocorrência do desastre, refletindo uma falta de consciência sobre a sua atuação no âmbito preventivo, e esquecendo-se que para uma resposta eficaz é necessária uma preparação adequada e de qualidade. Surgindo a necessidade de um foco maior na educação e conscientização dos

enfermeiros sobre seus papéis e responsabilidades antes e durante a ocorrência de um desastre (Taskiran, Baykal, 2019).

Outrossim, os resultados destacaram a influência da experiência profissional e idade na melhoria das habilidades de pensamento crítico e comunicação dos enfermeiros, pois os profissionais mais experientes e de idade avançada demonstraram níveis mais altos nessas habilidades. Surgindo a necessidade da criação de um padrão para competências em enfermagem a serem desenvolvidas em situações de desastres. Além disso, a promoção de educação baseada em evidências e o aumento das oportunidades de aprendizado contínuo são fundamentais para manter os enfermeiros atualizados e capacitados para lidar com a gestão de riscos e de desastres (Couig *et al.*, 2017; Taskiran *et al.*, 2019).

A correlação positiva entre experiência prévia em desastres, em resposta a desastres e percepção da preparação para desastres reforça a importância da exposição e treinamento prático na construção da confiança e competência dos enfermeiros. Os resultados sugerem que o investimento em cursos de gerenciamento de desastres, treinamento em primeiros socorros e suporte básico de vida é essencial para aumentar a preparação e o desenvolvimento de competências dos enfermeiros mais jovens e inexperientes, essas são medidas importantes para garantir uma resposta eficaz (Taskiran, Baykal, 2019).

Além disso, é essencial o desenvolvimento da liderança de enfermagem na gestão de riscos de desastres. Isso implica capacitar enfermeiros não apenas para responder a emergências quando elas ocorrem, mas também para identificar e mitigar potenciais riscos antes que se tornem crises. A liderança de enfermagem desempenha um papel central na garantia da segurança e bem-estar dos pacientes e da comunidade em geral durante situações de desastre (Veenema *et al.*, 2016).

Dessa forma, os enfermeiros desempenham um papel vital na gestão de desastres, contribuindo significativamente para a preparação e resposta eficaz a crises. Eles são essenciais na identificação de riscos, no desenvolvimento de planos de contingência e na implementação de medidas preventivas. Além disso, através de educação, treinamento e participação em exercícios de simulação, eles estão bem equipados para lidar com diferentes cenários de emergência. Sua colaboração interdisciplinar e suporte psicossocial também desempenham um papel crucial na coordenação de esforços e no apoio às vítimas de desastres (Couig *et al.*, 2017; Veenema *et al.*, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao exposto, conclui-se que a gestão de riscos de desastres é uma área vital na qual os enfermeiros desempenham um papel fundamental. Ao analisar os estudos disponíveis, fica claro que há uma série de desafios a serem superados para otimizar a preparação e resposta dos enfermeiros a emergências.

Uma das principais lacunas identificadas é a falta de experiência prévia e treinamento específico em situações de desastre entre os enfermeiros. Isso ressalta a necessidade urgente de programas educacionais e oportunidades de aprendizado contínuo focados na preparação para desastres.

Por fim, a disseminação eficaz das descobertas e recomendações, juntamente com pesquisas contínuas para identificar lacunas na literatura, são essenciais para fortalecer a capacidade da enfermagem de lidar com desastres e emergências. Através dessas iniciativas, os enfermeiros podem desempenhar um papel ainda mais significativo na promoção da segurança e bem-estar das comunidades afetadas por desastres. Sendo assim, tange a necessidade da realização de mais pesquisas acerca da gestão dos riscos de desastres.

PALAVRAS-CHAVE

Gestão de riscos de desastres. Enfermagem. Emergência.

REFERÊNCIAS

COUIG, M. P. *et al.* Progress on a Call to Action: Nurses as Leaders in Disaster Preparedness and response. **Nursing Administration Quarterly**, v. 41, n. 2, p. 112-117, jun. 2017.

Disponível em:

https://journals.lww.com/naqjournal/abstract/2017/04000/progress_on_a_call_to_action__nurses_as_leaders_in.4.aspx. Acesso em: 21 de abr. 2024.

FERREIRA, M, T. S; SOUSA, C. P. F; E se a catástrofe acontece.... Que preparação dos enfermeiros do serviço de urgência. **Repositório Científico IPVC**. ESS - Escola Superior de Saúde ESS - Dissertações de mestrado. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/20.500.11960/3649>. Acesso em 16 de abr. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Desastres naturais foram responsáveis por 45% de todas as mortes nos últimos 50 anos, mostra OMM**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/142679-desastres-naturais-foram-respons%C3%A1veis-por-45->

de-todas-mortes-nos-%C3%BAltimos-50-anos-mostra-omm#:~:text=De%201970%20a%202019%2C%20os,tilh%C3%B5es%20de%20d%C3%B3lares%20em%20perdas. Acesso em: 21 abr. 2024.

SANTOS, P. A. F. *et al.* Competências dos estudantes de licenciatura em enfermagem em cenários de catástrofe: das necessidades educativas à regulamentação curricular. **Rev. Enf. Ref., Coimbra**, v. SERvn. 6, e20131, abr. 2021. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832021000200006?script=sci_arttext&pid=S0874-02832021000200006. Acesso em: 16 abr. 2024.

SILVEIRA, L. T. C; OLIVEIRA, A. B. Emergências em Saúde Pública, desastres e risco: perspectivas e abordagens a partir das ciências sociais. **Saúde em Debate**, v. 47, n. 139, p. 844–857, out. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/q3ZwNbrp9hQJbpsxpHSVkyf/?lang=pt#>. Acesso em 12 de abr. 2024.

TASKIRAN G, BAYKAL U. Nurses' disaster preparedness and core competencies in Turkey: a descriptive correlational design. **Internacional Nursing Review**, v. 66, n. 2, p. 165-175, jun. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30734270/>. Acesso em: 21 de abr. 2024.

VEENEMA, T. G. *et al.* Nurses as Leaders in Disaster Preparedness and response--A Call to Action. **Journal of nursing scholarship: an official publication of Sigma Theta Tau International Honor Society of Nursing**, v. 48, n. 2, p. 187–200, mar. 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26869230/>. Acesso em: 21 de abr. 2024.